Estudantes da EJA e o Protagonismo Escolar: vozes e marcas da exclusão em busca de vida e cidadania

Stefani Tamires Alves Ribeiro Holanda[[1]](#footnote-2)

Maria Fernanda dos Santos Alencar[[2]](#footnote-3)

O presente texto tem como objetivo compreender a participação dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no seu processo de escolarização evidenciando o seu protagonismo escolar. Esta temática faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento para a conclusão do curso de Pedagogia (UFPE/CAA) na qual busca compreender mais sobre a modalidade EJA e seus sujeitos, entendendo que carregam a marca da exclusão. Tendo como objeto de pesquisa os sujeitos da EJA, buscamos tratar do protagonismo escolar no presente trabalho sob a perspectiva de Freire (1987) que o compreende como um movimento de tirar os educandos(as) da situação de sujeitos receptores, passivos, vistos como sem conhecimentos, negados e sem reconhecimento pelas instituições de ensino do sistema escolar; e colocá-los como centro da educação. Nesse contexto de centralidade, visibilidade e reconhecimento os(as) mesmos(as) passam a ser partícipes de uma relação de diálogo com o educador, com o conhecimento, com a sociedade e o mundo. A partir daí, há as condições de, por meio do sistema escolar, proporcionar condições para uma formação crítica e reflexiva num contexto geral do sujeito, visando a libertação do mesmo e não se preocupando apenas com um processo escolar que o faz decodificar, sem a compreensão do mundo.A pesquisa se justifica porque ao falarmos da EJA, estamos falando de uma classe esquecida, tratamos de pessoas – homens e mulheres- dos movimentos sociais, de movimentos populares, que vivenciam ou vivenciaram situações de exclusão e inclusão-embora muitas vezes perversas, que marcam vidas de baixo autoestima e situações de marginalização, inferioridade e subalternidade. Neste sentido, há a necessidade de fazê-los ouvidos ou falar sobre os sujeitos da EJA, falar sobre o protagonismo escolar, ouvir as vozes silenciadas. Além de Paulo Freire, trazemos Arroyo (2017) dentre outros autores para contribuir na discussão da temática ao nos fazer compreender que os sujeitos da EJA necessitam defender sua voz, espaço, território, itinerário e percurso e que, como passageiros da noite- do

trabalho para a EJA, são marcados pelo direito a uma vida mais justa. E nesta luta, como sujeitos de direitos, têm direitos, não só à educação, mas também à cidade, à memória e outros lugares sociais. Salienta ainda Arroyo (2017) que a modalidade EJA deva encaminhar sua agenda pedagógica pela vida concreta dos sujeitos porque são pessoas que se deslocam, tanto objetivamente no trajeto casa-trabalho-escola, quanto simbolicamente no meio social, em busca de sobrevivência e reconhecimento. Diante da necessidade de refletir sobre a EJA e seus sujeitos, como protagonista da ação educativa-escolar, emergiu a seguinte problemática: De que forma ocorre o protagonismo escolar na Educação de Jovens e Adultos?E como objetivo da pesquisa: Compreender o processo do protagonismo escolar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos de estudantes no interior da escola. A metodologia proposta e utilizada até o dado momento baseia-se na pesquisa qualitativa de acordo com Deslandes (1994). Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada de acordo com Lakatos (2003) e Severino (2010). Para a análise dos dados, iremos acolher Bardin (1977), através da análise categorial desmembrando os dados em categorias agrupadas analogicamente. Inicialmente, como pesquisa em andamento, o estudo já nos aponta algumas possíveis causas que direcionam o afastamento escolar: fatores econômicos que levam os sujeitos a optarem pelo trabalho, e questões de gênero impondo uma subalternização da mulher as marcas do patriarcado. Para além dos fatores que causam o afastamento do estudante da escola, a pesquisa também busca analisar fatores que impulsionaram esses estudantes a romperem as barreiras que lhes foram impostas e voltam à escola e se matriculam na EJA. Assim, apropriando-se da literatura de Paulo Freire e de outros autores, esperamos desvelar caminhos em busca de respostas para a questão aqui posta, esperando futuramente termos a culminância da pesquisa realizada, com a socialização completa do referido estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos.Protagonismo escolar. Exclusão escolar.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70. 1977.

DESLANDES, Suely Ferreira. **A constituição do Projeto de Pesquisa**. Pesquisa Social. 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. Ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

1. Graduanda do curso de Pedagogia – UFPE/CAA. E-mail: [stefanitamires@hotmail.com](mailto:stefanitamires@hotmail.com) [↑](#footnote-ref-2)
2. Profa. orientadora. Curso de Licenciatura em Pedagogia- NFD/CAA/UFPE e Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste –CCSA/UFPE. Líder do Grupo de Estudo Pesquisa e Extensão em Educação do Campo e Quilombola (GEPECQ). Membro do Centro Paulo Freire- Estudos e Pesquisa. Email: [Fernanda.alencar@ufpe.br](mailto:Fernanda.alencar@ufpe.br). [↑](#footnote-ref-3)